

14423 - Educação em agroecologia: ação do grupo UVAIA na formação do conhecimento – Porto Alegre, RS, 2013

Agroecology education: UVAIA group action on formation of the knowledge – Porto Alegre, 2013

BÜTTNER, Vicente Czermak Zucatti¹; DE LIMA, Patrícia Lima²; ROLIM, Henrique Machado³; BRATZ, Felipe⁴; BASSANESI, Luísa De Antoni⁵.

1 UFRGS, vicenteczermak@hotmail.com; 2 UFRGS, patricialima.agro@gmail.com; 3 UFRGS, henriquemachadorolim@yahoo.com.br; 4 UFRGS, febratz@hotmail.com; 5 UFRGS, luisabassanesi@hotmail.com

Resumo

O grupo UVAIA (Uma visão agrônômica com um Ideal Agroecológico) surgiu a partir do anseio dos estudantes em discutir e vivenciar a agroecologia na academia gerando ciência, mesclando esses conhecimentos com os saberes locais. O grupo dispõe de áreas com diferentes funções sendo essas a Estufa da Biodiversidade (EBA), onde ocorrem atividades como viveirismo, propagação de sementes, germinação e produção de espécies de base ecológica; o Pomar Agroflorestal (SAF) que é um sistema regenerativo que visa à produção de alimentos e sementes sustentáveis; e o Laboratório de Agroecologia são feitas identificações e catalogação de espécies e sementes, reuniões e estudos. A extensão propicia a possibilidade de com interação a outras organizações desenvolver e participar de congressos, encontros, feiras, seminários, aulas e outros eventos ligados a agroecologia transpondo os muros da universidade. Este trabalho busca demonstrar algumas das experiências desenvolvidas pelo grupo desde sua criação.

Palavras-Chave: Biodiversidade; autogestão; sustentabilidade; viveirismo ecológico.

Abstract

The group Uvaia (A vision with agronomic Ideal Agroecologic) arose from the desire of students to discuss and experience agroecology in the academy generating science, combining this knowledge with local knowledge. The group has places with different functions, these being the Greenhouse to Biodiversity (EBA), where there are activities such as nurseries, seed propagation, germination and production of species ecological basis; Orchard Agroforestry (SAF) which is a regenerative system that aims food production and sustainable seed, and the Laboratory of Agroecology was doing identifications and cataloging of species and seeds, meetings and studies. The extension provides the possibility of interaction with other organizations to develop and participation in, conferences, meetings, fairs, seminars, lectures and other events related to agroecology transposing university walls. This paper seeks to demonstrate some of the experiences developed by the group since its inception.

Keywords: Biodiversity; self-management ; sustainability; ecological nurseries

Contexto

Organizado a partir do ano de 2002, na Faculdade de Agronomia da UFRGS (FAGRO), no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, o grupo UVAIA desenvolve atividades direcionadas ao público geral com o intuito de instigar o pensamento e a prática da agroecologia no dia-a-dia das pessoas, catalisando o olhar crítico em relação às questões sociais, econômicas, culturais, políticas que interferem no cotidiano das mesmas. O contato com a comunidade faz-se através de

participações em feiras de produtos de base ecológica e de troca de sementes com pequenos agricultores; desenvolvimento de ações educacionais em festas e eventos, seminários de educação ambiental. Ao propor “mutirões de trabalho” nas áreas destinadas ao grupo, cria-se a possibilidade da interação de estudantes oriundos de diferentes cursos e instituições fornecendo assim, troca de conhecimentos.

O grupo gerencia duas áreas com diferentes atribuições e um laboratório, espaços conquistados com o tempo e através de articulações e projetos. Em 2003 foi cedido ao grupo o espaço onde se localiza hoje a EBA, dentre as atividades desenvolvidas no local estão à propagação e manutenção de banco de sementes e diversas espécies nativas ou exóticas, o que corroborou para que o grupo assumisse a função de guardião da biodiversidade. A partir de 2006, através do projeto “Inserção de espécies nativas do Sul do Brasil na matriz produtiva agrícola: implantação e manejo de um pomar conduzido em SAF composto por espécies frutíferas nativas do RS”, o grupo responsabilizou-se por manejar uma área de campo degradada, localizada no campus da FAGRO, as margens do Arroio Dilúvio na face sul do Morro Santana. A zona está no segmento intermediário da sub-bacia do Dilúvio, que é a mais importante de Porto Alegre. A área do experimento é de 4.325 m² (50 x 86,5 metros). Nesta área se estabeleceu um pomar agroflorestal com inserção de espécies adubadoras, medicinais, madeireiras, frutíferas, comestíveis (convencionais ou não), com as finalidades de aumentar a diversidade e reestruturar habitats propícios para a regeneração da flora e da fauna, e o cultivo de produtos com fins econômicos em sistema de policultivo. No ano de 2013 a universidade inaugurou um Laboratório de Agroecologia, onde são feitas atividades de triagem e armazenamento de sementes, identificação de espécies e moléstias, reuniões internas e com outros grupos, além de diversas outras atividades.

Descrição da experiência

O UVAIA se organiza de forma horizontal e dinâmica possibilitando maior liberdade aos participantes para assumir e propor temas e atividades, respeitando a diversidade de cada um. São feitas reuniões semanais a fim de discutir, criar e gerir as demandas, que são organizadas e distribuídas através de grupos de trabalhos, esta forma de organização promove aos participantes o amadurecimento e entendimento para trabalhos em grupo, e fomenta o respeito e o senso crítico a opiniões diversas, a inovação e a livre iniciativa.

As vivências nas atividades da EBA fazem com que os integrantes desenvolvam domínio em práticas de germinação, viveirismo ecológico e propagação de espécies utilizando diferentes métodos dentre eles enxertia, estaquia e de plantio de sementes, possibilitando assim o aprendizado a cerca das características de cada espécie cultivada, como dormências e pré-disposição ou não à duplicação vegetal, profundidade de plantio, capacidade ou não de germinação a partir de cultivo a lanço. A manutenção da estufa faz com que os estudantes conheçam diferentes formas de irrigação e métodos de otimização de espaço e luz solar, manejo integrado de pragas e doenças, utilização e incorporação de espécies antagonistas e armadilhas aos predadores nos cultivos. Dentre as atividades atribuídas ao grupo nessa área está a condução do meliponário, o que gera demanda e possibilidade de ações coletivas para a conservação e manejo das abelhas nativas, verificando assim as características singulares às respectivas colmeias e espécies, onde fica

evidenciada a diferença de produção de mel, própolis e potencial de trabalho de cada qual. O manejo do SAF desenvolve o olhar crítico quanto à posição solar, diferença de compactação do solo, proteção à geadas, planejamento de quebra-ventos, entre outras interações que refletem na velocidade de desenvolvimento vegetal das plantas manejadas para a produção de frutos, madeira, adubação verde ou produtos medicinais formando a capacidade de discernimento aos estudantes quanto às possibilidades ou não de uso de diferentes plantas e as práticas de manejo necessárias. As atividades de poda são definidas para cada estação, formando assim a necessidade constante de discussões sobre metas e metodologias. Enquanto são praticadas as atividades da área promove-se a identificação de espécies e troca de conhecimentos a cerca dessas, entre as linhas de cultivo nota-se a aparição de espécimes arbóreos espontâneos o que demonstra a reestruturação do ecossistema local.

O conhecimento obtido e experimentado na academia é discutido com as comunidades em eventos diversos, a promoção de atividades de extensão incentiva o estudante a organizar as informações relevantes e potencializa a capacidade de verbalização aos demais, instiga a troca de saberes de vida com os demais participantes. Feiras de trocas acrescem o banco de sementes e plantas mantido pelo grupo e o conhecimento acerca da agrobiodiversidade.

Resultados

As atividades do grupo apresentam ampla abrangência, desde organização de eventos de cunho regional, estadual ou nacional, a palestras e atividades locais, como saídas de campo com visitas a produtores, podas, plantios e manejos em áreas diversas. A interação com diferentes pessoas é constante, o que proporciona trocas de conhecimentos e informações fomentando o crescimento pessoal e profissional das partes. O cenário mundial e local interpretado pelos vários grupos apresenta-se ao extensionista de forma dinâmica em conversas por muitas vezes informais. As atividades práticas possibilitam o entendimento quanto os processos que são estabelecidos nas áreas de estudo e sedimenta a teoria conquistada na abrangência do grupo. Por apresentar ampla variação em seus membros, o UVAIA mantém-se permeado de novas ideias, críticas e entusiasmo. A obtenção de mais um espaço para pesquisa dentro da universidade, a crescente diversidade biológica nas áreas de manejo e a resposta positiva das ações de extensão são indicadores que demonstram o fortalecimento do UVAIA como unidade disseminadora da Agroecologia.

Agradecimentos

O grupo de agroecologia UVAIA agradece, especialmente ao Prof. Fábio Dal Soglio, Departamento de Fitossanidade, FAGRO/UFRGS, PROREXT/UFRGS e CNPQ.



Oficina de repique de mudas para distribuição – Feira da Biodiversidade 2013



Banca de exposição e troca de mudas – Feira da Biodiversidade 2013